

## **Saudação de Pedro Sisnando Leite ao novo sócio efetivo do Instituto do Ceará, professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota**

PEDRO SISNANDO LEITE\*

**H**onrou-me o presidente do Instituto do Ceará, escritor José Augusto Bezerra, com o convite para saudar nesta solenidade o novo Sócio Efetivo, professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota.

Esta é para mim uma tarefa agradável, por vários motivos. Dentre os quais destaco a admiração e amizade de longas datas, e a satisfação de tê-lo doravante como confrade vitalício desta tradicional academia. É com satisfação e alegria, portanto, que apresento ao professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, em nome dos membros desta secular Instituição, um abraço de fraternal acolhimento em nossa comunidade. Sinta-se em casa.

Considero de bom alvitre frisar inicialmente, para os ilustres convidados para esta solenidade, que o Instituto do Ceará é uma entidade de interesse público de caráter interdisciplinar. Mas focada principalmente no estudo, difusão e preservação do acervo histórico, geográfico, antropológico e de ciências afins.

Em vista de tais objetivos, podemos concluir que os membros desta instituição têm um vasto campo de atuação conforme as suas experiências, formação acadêmica e vocação científica. As metodologias para lidar com a escritura da história, por exemplo, foram e estão sendo discutidas com fervor por muitas pessoas, inclusive aqui no Instituto do Ceará.

O intercâmbio de conhecimentos da história com a geografia, antropologia e a economia ampliou as possibilidades de interpretação histórica. O conhecido historiador Fernand Braudel, em sua obra *O Medi-*

---

\* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

*terrâneo*, demonstra como pode ser escrita a história com esse enfoque de teorização sobre a realidade e a qualidade literária. Diz ele: “Não precisamos ignorar a poeira dos arquivos, mas não devemos respirá-la com muito ímpeto”.

De sua parte, o historiador Keith Jenkins diz que se a narrativa de acontecimentos não nos remete aos eventos como realmente aconteceram, mas são pontos de vista discursivos do autor, não deve ser considerada história. Para tal, é necessária alguma localização no tempo e no espaço. Ou seja, o trabalho histórico requer um embasamento factual, com elementos múltiplos de natureza social, política, étnica, cultural e econômica. É o tempo medido ao ritmo do cotidiano, do indivíduo e de suas experiências.

É a história social ou a narrativa histórica do que guardamos seletivamente em nossa memória que nos orienta em compreender o presente e moldar o futuro. Como disse o educador Paulo Freire, em depoimento ao Museu da Pessoa: “as memórias de mim mesmo me ajudaram a entender as tramas das quais fiz parte”. São exemplos dessa experiência intelectual as vidas dos saudosos confrades Raimundo Girão, Marcelo Linhares e Manuel Eduardo Pinheiro Campos, todos comprometidos com a atuação no mundo político e na produção literária.

A tese que estou defendendo, portanto, é de que o professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota com sua atual vivência, vai enriquecer a galeria de historiadores do nosso Instituto.

Essa visão abrangente do mundo cultural, por sinal, já constou do denominado Plano Estadual de Desenvolvimento (PLANED) do governo Gonzaga Mota, vigente no período de 1983-87. Neste amplo e bem estruturado programa governamental, as ações destinadas à cultura, no seu sentido antropológico, era encarada como um processo que deveria promover, integralmente, o desenvolvimento político, social e econômico do homem cearense. Essa estratégia visava atuar na produção, distribuição, consumo e preservação dos bens culturais, assim como a formação dos recursos humanos necessários ao planejamento e gestão do sistema cultural cearense.

Afirmava o Plano do então governador Gonzaga Mota, que hoje ingressa como Sócio efetivo do Instituto do Ceará: “Há de se englobarem nesse sistema, com ênfase, os setores menos favorecidos da população, igualmente representativos do sistema cultural do Estado”.

Metas, aliás, que estão sendo preconizadas nos planos atuais para esse segmento.

O próprio Instituto do Ceará foi indiretamente beneficiado por essa política, com recebimento de ajuda financeira para sua manutenção e apoio determinante para a construção deste auditório. Por esses e outros benefícios foi que o então presidente do Instituto, o saudoso Professor Antônio Martins Filho, propôs e concedeu o diploma de Sócio Benemérito ao Governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota. Assim, o homenageado agora acumula a condição de Sócio Benemérito e de Sócio Efetivo.

Na verdade, o economista Gonzaga Mota tornou-se conhecido do povo do Ceará como Governador, razão porque sua carreira política teve prosseguimento com sua eleição para Deputado Federal por três legislaturas, entre 1991-2002. Notabilizou-se nesse período com sua ativa atuação na defesa dos interesses do Ceará e do Nordeste.

Durante essa fase de sua vida política, foi agraciado com dezenas de medalhas, condecorações, títulos de cidadania e outorgas acadêmicas. Inclusive de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Estadual do Ceará e, recentemente, da Universidade Regional do Cariri, que foi organizada e instalada no seu governo.

A minha convivência e relacionamento de amizade com Gonzaga Mota, porém, começou há mais de quarenta anos. Vejamos alguns fatos do itinerário de sua rica experiência de vida e que ao saudá-lo, nesta ocasião, não posso, por espírito de justiça, deixar de relatar.

Não quero parecer dogmático ou exagerado em minhas considerações. Mas depois de relutar no que estou narrando, entretanto, tranquilizei-me com a reflexão de Jean Jacques Rousseau, quando disse em situação semelhante: “Minha função é dizer a verdade; não fazer com que se acredite nela”.

A história da vida intelectual e profissional do professor Gonzaga Mota, é bem ampla. Desde o período de seus estudos iniciais na Faculdade de Economia, da Universidade Federal do Ceará, quando se revelara como detentor de uma inteligência privilegiada, como constatei na condição de seu professor nessa fase de sua formação acadêmica. Segundo a imprensa local, o Ministro da Fazenda de então, professor Mário Henrique Simonsen, comentara para um político cearense que Gonzaga Mota foi um brilhante estudante quando cursou o programa de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas (1968-69).

Quando ainda era aluno da Faculdade de Economia (UFC), acrescenta-se, em meados da década de 1960, foi selecionado em concurso nacional para estágio no Departamento de Estudos Econômicos do BNB. Nesta ocasião fui seu orientador, principalmente nas técnicas estatísticas de estudos econômicos. Posteriormente (1971), foi selecionado em concurso público para técnico em desenvolvimento econômico do BNB. No ano anterior, é oportuno lembrar, já havia obtido aprovação para professor do Departamento de Economia Aplicada, da Universidade Federal do Ceará.

A sua ascensão profissional no BNB foi surpreendente, em face da saudável concorrência de seus brilhantes colegas de trabalho. Tornou-se assessor especial da presidência do BNB (1975) e, em seguida, Coordenador de Planejamento Integrado, quando elaborou, com sua equipe, os Planos Estratégico e Tático que foram implementados por esse Banco. A seguir, assumiu a chefia do Departamento de Assessoria do BNB (1978), donde se licenciou para ocupar o cargo de Secretário de Planejamento e Coordenação do Ceará (1979-82).

Dessa forma, o professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota durante toda a sua vida dedicou-se a pesquisa, ensino, viagens de estudo e missões oficiais ao exterior, em trabalho denodado de luta pelos interesses do nosso Estado. Para tratar dessas questões, publicou livros, ensaios, monografias, documentos variados e muitos artigos em jornais e revistas especializadas.

Tudo o que disse, resumidamente, acredito que explique porque subscrevi com muita satisfação a sua candidatura para Sócio Efetivo desse sodalício, juntamente com os consócios Paulo Ayrton Araújo e Francisco Ésio de Souza. O tempo será o juiz do que ocorrerá quanto à contribuição do novo confrade para a cultura e a historiografia do Ceará.

Durante os últimos quarenta anos, ele foi um testemunho e importante protagonista da própria história política, econômica e cultural do nosso Estado. Poucos têm a sua autoridade para, doravante, fazer uma narrativa dos acontecimentos que marcaram a vida de nossa sociedade, nesse meio século, de modo realista e sem retoque ideológico.

Meus parabéns, confrade Gonzaga Mota, e sinceros cumprimentos a sua esposa Miriam Porto Mota e seus filhos Antônio José, Luiz Fernando, Miriam, Luiz Gonzaga e Sabrina. Que Deus o abençoe

e lhe favoreça com uma longa vida em nosso convívio, nesta provecta instituição científica.

Muito obrigado a todos pela simpática atenção.

Fortaleza, 20 de junho de 2008.

